



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Concepções docentes sobre os impactos do Novo ensino Médio nos Projetos de Futuro de jovens nos anos finais da Educação Básica

Aline Lima Santana¹; Mirela Figueiredo Santos Iriart²

1. Aline Lima Santana, PIBIC/CNPq, PEDAGOGIA, e-mail: alinelsantana65@gmail.com

2. Mirela Figueiredo Santos Iriart, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: mfsiriart@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Jovens; Itinerários Formativos

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica brasileira historicamente marcada por dilemas acerca da identidade, estrutura curricular e objetivos. Apesar de avanços, com a ampliação da obrigatoriedade desse nível de escolarização em 2009, não são poucos os desafios enfrentados para sua concretização, desde infraestruturais, curriculares, qualificação profissional, em diálogo com as práticas culturais dos jovens, sua diversidade e desigualdades.

Dessa forma, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como os docentes avaliam a experiência formativa com o Novo Ensino Médio e suas repercussões nas expectativas de futuro dos jovens e discutir com os docentes as potencialidades e limites do NEM para os processos de inserção social, educacional e profissional dos concluintes. O trabalho foi iniciado com uma revisão bibliográfica acerca da implantação e das normativas do NEM, seguido de uma discussão sobre juventudes e ensino médio, finalizando com o debate sobre projetos de vida e perspectivas de futuro, conforme apresentado a seguir.

Apesar de haver longo debate sobre os desafios do Ensino Médio por pesquisadores e fóruns como o Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio, a reforma foi implantada por Medida Provisória em 2016, no governo Michel Temer, convertida na Lei 13.415/2017 e na BNCC, com apoio de fundações privadas. A reforma trouxe mudanças expressivas na formação, mas manteve problemas estruturais como falta de professores com formação adequada e altos índices de evasão e defasagem idade-série - em 2022, a taxa de conclusão do Ensino Médio aos 19 anos era de 68,3% no Brasil e 57,8% na Bahia. As definições nacionais permitiram que os estados criassem suas normas e diretrizes, destacando ampliação da carga horária, flexibilização curricular e docente, possibilidade de EaD e ênfase no protagonismo juvenil. Nesse contexto, o Projeto de Vida tornou-se central: na Bahia é componente curricular obrigatório, visando formar jovens autônomos, críticos e conscientes. Contudo, sua efetivação depende das condições de vida, de trabalho, de infraestrutura e dos projetos pedagógicos, e, segundo Bodart (2020), pode transferir responsabilidades do Estado para o indivíduo, reforçando uma lógica meritocrática.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o presente plano de trabalho, adotamos como metodologia uma pesquisa qualitativa, inspirada no método documentário (WELLER, 2005), que analisou dados produzidos por meio de grupos de discussão com docentes do ensino médio em três escolas estaduais que implantaram o NEM (uma de turno integral e outra noturna, em zona urbana de Salvador, e outra que oferece turno regular, localizada em zona rural de uma cidade do Portal do Sertão). A análise envolveu as etapas de transcrição literal, codificação, recortes temáticos e análise interpretativa (formulada e refletida) e as escolas são descritas aqui, ficcionalmente como Escola A, Escola B e Escola C, a fim de preservar as suas identidades.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As análises foram organizadas em três blocos temáticos, retratando a visão dos(as) docentes sobre: a estruturação do novo currículo; as experiências formativas proporcionados pelo NEM; as perspectivas de futuro e inserção educacional e profissional dos(as) estudantes, cujos resultados são apresentados a seguir.

Percepção dos(as) docentes sobre a estruturação do novo currículo: Conforme Silva, Krawczyk e Calçada (2023), a proposta do Novo Ensino Médio (NEM), criada inicialmente por medida provisória nº 746/2016 em 2016 durante o governo Temer e posteriormente transformada na Lei nº 13. 415/ 2017, foi proposta com a justificativa de modernizar a educação, oferecendo mais autonomia aos estudantes por meio de flexibilização curricular e escolha dos chamados itinerários formativos.

De modo geral, foi possível observar que os docentes das Escolas A, B e C compartilham percepções críticas sobre a implementação do Novo Ensino Médio, especialmente no que se refere à ausência de diálogo com a comunidade escolar, à falta de clareza na organização dos itinerários formativos e à desvalorização da formação geral básica. Os docentes da Escola B criticam, principalmente, a supressão de disciplinas fundamentais e a inadequação das formações recebidas para lidar com novos componentes curriculares. Na Escola C, a crítica ao imprevisto e à sobrecarga docente, marcada pela necessidade de assumir disciplinas fora da área de formação, reforça a percepção de fragilidade do processo. Já na Escola A, se destaca a sensação de desorganização e de imposição de uma política distante da realidade dos estudantes, revelando a dificuldade de adaptação dos professores a um modelo considerado por eles como aligeirado e artificial.

Com relação à percepção dos(as) docentes sobre as experiências formativas no NEM, Krawczyk e Calçada (2023) apontam que a introdução dos Itinerários Formativos exige do professor maior flexibilidade e capacidade de atuar em diferentes áreas e acompanhar percursos individuais, mas a falta de formação adequada gera sobrecarga e insegurança profissional. As três escolas revelaram experiências formativas atravessadas por fragilidades comuns, sobretudo pela ausência de preparo adequado para lidar com os itinerários formativos e pela percepção de imprevisto na implementação do NEM. Na Escola B, a crítica se concentra na incoerência entre a proposta e a realidade dos estudantes, marcada por desigualdades profundas, nas quais a redução de disciplinas básicas compromete ainda mais o acesso a conhecimentos essenciais. Já na Escola C, sobressai a percepção de que a reforma foi imposta sem diálogo, responsabilizando os docentes por uma adaptação repentina, ainda que algumas iniciativas pontuais de apoio tenham surgido, como a contratação de consultoria. Já na Escola A, a ênfase recai sobre o despreparo e a desorganização que levaram professores a assumir componentes fora de

sua formação, provocando desgaste e insegurança. Apesar disso, permanece o reconhecimento de que o Projeto de Vida carrega potencialidades, mas existem preocupações sobre o risco de explorar dimensões emocionais dos estudantes, sem suporte adequado.

Embora prometa benefícios como a autonomia dos estudantes na escolha das disciplinas, a percepção dos(as) docentes sobre perspectivas de futuro e inserção profissional e social dos(as) jovens no Novo Ensino Médio mostra-se contraditório na prática. Ribeiro e Zanardi (2020) destacam que, apesar da ampla divulgação midiática da ideia de “liberdade de escolha”, essa autonomia é restrita em contextos de desigualdade estrutural. Em escolas de cidades pequenas e com poucos recursos, a oferta de itinerários é bastante limitada, comprometendo a efetividade da proposta.

De maneira geral, as três escolas apontam que o Novo Ensino Médio, ao invés de ampliar as possibilidades de escolha e de futuro dos estudantes, acaba por reforçar desigualdades já existentes. Em comum, os docentes denunciam a retirada de disciplinas fundamentais e a fragmentação curricular como fatores que limitam o acesso a aprendizagens essenciais e comprometem a continuidade dos estudos. Na Escola B, os docentes ressaltam o agravamento da exclusão em um cenário de vulnerabilidade social, onde a falta de domínio de competências básicas torna mais difícil a construção de projetos de vida mais amplos e significativos. Na Escola C, sobressai a percepção da distância entre o discurso do NEM e a realidade concreta dos jovens, que não encontram condições materiais ou referências socioculturais para projetar o futuro de forma consistente. Já na Escola A, os professores reconhecem o potencial do Projeto de Vida, mas criticam sua abordagem individualista, que transfere para os próprios estudantes a responsabilidade por trajetórias de inserção social em um contexto estruturalmente desfavorável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A realização deste projeto de pesquisa possibilitou o contato com escolas e docentes que enfrentam diariamente os desafios da implementação do Novo Ensino Médio. Isso possibilitou a compreensão acerca de como as políticas de implementação se materializam através das percepções dos profissionais que estão vivenciando diretamente essas mudanças. Ao longo da investigação, foi possível perceber que, apesar das promessas de modernização e flexibilização anunciadas pelo NEM, sua implementação foi atravessada por contradições, improvisos e desigualdades que impactaram diretamente a organização curricular, as condições de trabalho docente e as perspectivas de futuro dos estudantes. As falas recolhidas revelaram não apenas críticas e resistências, mas também tentativas de ressignificação e de busca por alternativas pedagógicas diante das dificuldades impostas.

Este projeto trouxe não apenas contribuições para o campo de estudo sobre o Novo Ensino Médio, mas também se configurou como uma oportunidade de amadurecimento acadêmico e de aproximação com a realidade escolar. A vivência investigativa reafirmou, assim, a necessidade de pesquisas comprometidas com a educação pública e com a valorização do trabalho docente, para que a educação promova, de fato, equidade e oportunidades para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- [1]BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) – V. 2 – Etapa Ensino Médio. Salvador: Secretaria da Educação, 2019.
- [2]BODART, Cristiano das Neves. Projeto de Vida como componente curricular do ensino médio. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/o-projeto-de-vida-como-componente-curricular-do-ensino-medio-aprofundamento-da-irresponsabilidade-do-estado-e-os-danos-ao-ensino-medio/#google_vignette.
- [3]DA SILVA, Catarina Malheiros. Jovens homens que “saíram pelo meio do mundo”: sentidos do trabalho para cortadores de cana. *PerCursos*, 2019, 20.43: 143-166.
- [4]Dayrell, J.; Carrano, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C. L. (Orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.
- [5]BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne>>.
- [6]REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE; GRUPO ESCOLA PÚBLICA E DEMOCRACIA. Primeira geração de concluintes avalia o “Novo Ensino Médio” [Nota Técnica]. São Paulo: REPU / Gepud, 20 mar. 2024. Disponível em: www.repu.com.br/notastecnicas;
- [7]RIBEIRO, Eliane. Políticas públicas de educação e juventude: avanços, desafios e perspectivas. In: PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de (Orgs.). *Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Peirópolis. 2011. p 30-44
- [8]WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, 2005, 260-300
- [9]RIBEIRO, Márden Pádua; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. O novo Ensino Médio e a liberdade de escolha. *Educação*, Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>
- [10] SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e271803, 2023